

AUTISMO E INCLUSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DA VIVÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Maria Luiza Paz de Melo ¹
Liliane Patrícia da Silva ²
Cintia Marques de Oliveira Alves ³

INTRODUÇÃO

O presente estudo trata de um relato de experiência vivenciado a partir da disciplina Estágio Supervisionado na Educação Especial do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário Brasileiro- UNIBRA. Vislumbramos com esta pesquisa discutir práticas observadas a partir do estágio docência numa sala de aula do 2º ano do ensino fundamental, bem como, suas contribuições para a prática docente das estudantes em formação. Para a realização deste estudo foi realizada entrevista e observações de aulas de uma docente do segundo ano do ensino fundamental, sendo registradas em diário de campo as informações coletadas. Neste estudo são discutidas vivências do campo de estágio como proposição e atividades, adaptação de atividades pela docente, relação professor- alunos, etc. Como resultados deste estudo podemos perceber que a docente exerce papel fundamental no processo de inclusão de crianças com Autismo no Âmbito escolar, bem como, que o estágio supervisionado se constitui como um espaço de construção de identidades docentes para os estudantes em processo de formação.

Os direitos das pessoas com deficiência encontram-se publicados em documentos legais tanto a nível nacional como internacional, estes, garantem os direitos das pessoas com Autismo, sendo eles a Constituição Federal de (1988), Declaração de Salamanca (1994), Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (9394/96), Lei nº. 10.436/02, Decreto nº 5.296/04 e Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (2007).

A inclusão da pessoa com deficiência no âmbito escolar é um debate atual que demanda a organização de várias propostas de trabalho, pelas especificidades inerentes à pessoa humana e pelas diversas barreiras existentes no contexto escolar. (BRASIL, 2012) Entendendo que existem documentos legais que respaldam os direitos das pessoas com deficiência tanto a nível nacional como internacional, se percebe a partir do exposto que os sujeitos com Autismo gozam de direitos, assim como, os sujeitos que não possuem este transtorno, sendo a educação um deles e por consequência o direito a educação.

INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM AUTISMO NA ESCOLA: ENTENDENDO O QUE É O AUTISMO E A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO.

Ao longo a história a educação nem sempre foi direito de todos, principalmente quando se tratava das pessoas com deficiências. As pessoas com deficiências por muito tempo foram mantidas segregadas e praticamente privadas de convívio social. Sobre isso, Brasil (2007), afirma que:

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Brasileiro- -PE, luizapazdemelo@gmail.com;

² Graduanda pelo Curso de Pedagogia Do Centro Universitário Brasileiro- - PE, liliiaannee.silva@gmail.com;

³ Professor orientador: Mestra em Educação, Centro Universitário Brasileiro - PE, cintia_marques1190@hotmail.com

A escola historicamente se caracterizou pela visão da educação que delimita a escolarização como privilégio de um grupo, uma exclusão que foi legitimada nas políticas e práticas educacionais reprodutoras da ordem social. A partir do processo de democratização da escola, evidencia-se o paradoxo inclusão/exclusão quando os sistemas de ensino universalizam o acesso, mas continuam excluindo indivíduos e grupos considerados fora dos padrões homogeneizadores da escola. Assim, sob formas distintas, a exclusão tem apresentado características comuns nos processos de segregação e integração, que pressupõem a seleção, naturalizando o fracasso escolar. (BRASIL, 2007, p. 1)

Nos dias atuais se faz urgente que a inclusão possa se concretizar de fato nos diversos espaços de nossa sociedade ultrapassando assim a perspectiva da tolerância e a permanência. Para Brasil (2012), a inclusão escolar passa pelo processo de inserção total do indivíduo, abandonando a perspectiva homogeneizadora que a escola tende a assumir para adotar estratégias que assegurem os direitos de aprendizagem de todos.

Na literatura os primeiros estudos sobre Autismo versam de 1943. Neste ano, Kanner escreveu o artigo “Autistic Disturbances of Affective Contact” publicado na revista *The Nervous Child*, este texto científico continha descrições clínicas como sintomas, sinais e características apresentadas por sujeitos que possuíam Autismo. Hans Asperger em 1944, assim como Kanner, também se debruçou sobre o Autismo, no entanto seus estudos só vieram a ter uma maior repercussão a partir da década de 80.

Na busca de uma compreensão acerca do que poderia ser o Autismo entende-se que o mesmo caracteriza-se como um transtorno de desenvolvimento que afeta de maneira decisiva e predominante a capacidade de percepção social dos sujeitos. Como prejuízos provenientes deste transtorno o indivíduo pode apresentar uma a inadequada interação social, dificuldades de comunicação social, comportamentos repetitivos e interesses restritos. (BRITES, 2019)

Como o próprio nome já aponta, o Transtorno do Espectro do Autismo traz consigo um espectro, apontando para uma variada gama de sintomas e comportamentos que podem ser apresentados pelos sujeitos que possuem o TEA. Como principais sintomas apresentados pelo TEA nós temos uma inadequada interação social, dificuldade de comunicação social, comportamentos repetitivos e interesses restritos.

A dificuldade de interação social pode se fazer presente na dificuldade de estabelecer empatia com outros, de estar junto, haja vista que as pessoas com TEA podem preferir ficar em ambientes mais restritos e com menos pessoas. Filho & Ferreira (2010) aponta que os prejuízos na interação social são amplos, podendo haver também prejuízos nos comportamentos não verbais (contato visual direto, expressão facial, gestos corporais) que regulam a interação social. As crianças com autismo podem não compreender as necessidades apresentadas por outras pessoas.

No que se refere a dificuldade de comunicação social os sujeitos com Autismo podem apresentar dificuldades de comunicação tanto verbal como não verbal, apresentar ecolalia (repetição de palavras que foram ditas sem dar continuidade ao assunto que está sendo tratado), acrescentar a uma conversa assuntos que não estavam sendo tratados, não compreender linguagem que envolva duplo sentido, metáforas, piadas etc.

Os comportamentos repetitivos e interesses restritos podem se apresentar através da dificuldade de se abrir a novas experiências, novos assuntos e dificuldade de aceitar o diferente. Interesse por objetos incomuns também podem ser bastante frequentes, como por exemplo, objetos que rodam. Os sujeitos com Autismo podem apresentar com frequência, interesse por rotinas ou rituais não funcionais ou uma insistência irracional em seguir rotinas.

Os movimentos corporais estereotipados envolvem mãos (bater palmas, estalar os dedos), ou todo o corpo (balançar-se, inclinar-se abruptamente ou oscilar o corpo), além de

anormalidades de postura (ex.: caminhar na ponta dos pés, movimentos estranhos das mãos e posturas corporais). (FILHO & FERREIRA, 2010)

ESTÁGIO SUPERVISIONADO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA DOCENTE

Os saberes docentes não se constituem como saberes de apenas uma natureza, estes, começam a serem gestados deste muito antes dos docentes se tornarem professores, ainda em suas experiências como alunos, perpassando pelos saberes adquiridos na formação e posteriormente com a própria experiência docente.

Antes mesmo de serem, os futuros professores vivem nas salas de aula e nas escolas – e portanto seu futuro local de trabalho - (...) ora, tal imersão é necessariamente formadora pois leva os futuros professores a adquirirem crenças, representações e certezas sobre a prática do ofício do professor, bem como sobre o que é ser aluno. Em suma, antes mesmo de começarem a ensinar oficialmente, os professores já sabem, de muitas maneiras o que é o ensino por causa de toda sua história escolar anterior (TARDIF, 2014, p. 32).

No entanto, apenas o saber que advém da nossa prática como estudantes não é suficiente para o exercício da docência, o fazer o docente é composto de uma pluralidade de saberes. Sobre essa pluralidade Tardif (2002), salienta que a prática docente não se dá apenas através de um processo de mera reprodução do proposto pelas teorias ou pelo que vemos como alunos, mas que os saberes docentes se constituem como um saber plural, que integra diferentes saberes e se encontra vinculado ao exercício do próprio trabalho docente, aos saberes curriculares, disciplinares e experienciais etc.

O presente estudo foi produzido a partir da disciplina de estágio supervisionado na educação especial, tendo como foco a construção de saberes através da relação entre a teoria e a prática. Sobre a importância das práticas de estágio para a formação docente, Gaspar e Silva (2018), afirmam que:

O estágio supervisionado é um espaço de aprendizagem da profissão docente e de construção da identidade profissional. Assim, ele é compreendido como campo de conhecimento e a ele deve ser atribuído um estatuto epistemológico indissociável da prática, concebendo-o como práxis, o que o define como uma atitude investigativa que envolve a reflexão e a intervenção em questões educacionais. (p. 206)

Desta forma, entende-se que o estágio supervisionado na Educação Especial constitui-se como uma disciplina que propõe a reflexão sobre a prática e contribui para a construção de uma identidade docente, mais especificamente, ajuda na construção de vivências para o exercício da docência com crianças com transtornos ou deficiências diversas.

Ao observar a rotina, o planejamento, a forma de condução das aulas, os modos de agir, as estratégias, os alunos aprendem muito sobre o fazer docente e sobre o que é ser professor. Pimenta (2008) salienta que conhecer por meio de estudos as realidades escolares e os sistemas de ensino onde isso ocorre, ir as escolas, realizar observações, entrevistas, coletar dados, problematizar, propor e desenvolver projetos, ver e analisar escolas existentes, com olhos de futuros professores colabora para a formação da identidade docente.

Ribeiro e Araújo (2017) defendem que a formação inicial dos professores não deve ser um processo alheio ao contexto escolar, ao processo educacional vivenciado dentro das escolas brasileiras, pois é a integração dos mesmos com seu futuro campo de atuação que dará sentido a sua formação.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Para atingir os objetivos desta pesquisa fez-se necessário uma metodologia de natureza qualitativa, que se apresenta como um universo que trabalha com significados, motivos, aspirações, que não podem ser reduzidos apenas a quantificações matemáticas (MINAYO, 2001).

Como locus de pesquisa teve-se uma instituição privada de ensino localizada na cidade do Recife. Os sujeitos deste relato compreendem 1 estudante com Transtorno do Espectro do Autismo e uma docente regente de sala .

O estágio docência serve como base para a consolidação dos conteúdos vistos em sala de aula, permitindo ao estudante demonstrar a capacidade de correlacionar à teoria e a prática. As atividades de estágio organizaram-se em observações de aulas ministradas e regências, para efeitos desse relato de experiência nos ateremos em discutir os dados provenientes das observações extraídas das aulas da professora observada. Para Marconi & Presotto (2014), A observação é uma técnica de coleta em que o pesquisador se vale dos sentidos para a obtenção dos dados- ver e ouvir principalmente.

As observações tiveram o intuito de familiarizar as alunas com o espaço da sala de aula, ajudar os estudantes a compreenderem como a professora conduz suas aulas, bem como, perceber com a docente percebe e assisti aos sujeitos com deficiência inclusos na sala de aula regular de ensino, mas especificamente um aluno com o Transtorno o espectro o Autismo.

Durante as observações as alunas observaram dentre outras questões: 1) Como é a participação da criança nas atividades propostas a sua turma? 3) A criança participa das atividades integralmente ou parcialmente? 4. Quais são os apoios oferecidos pelo(a) docente para que o aluno atinja os objetivos educacionais? 5. Como são as atividades propostas pela professora para a criança acompanhada?

Durante a realização da pesquisa fez-se uso do diário de campo, onde foram realizados registros das observações das aulas da docente. Triviños (2006) aponta que as anotações de campo que realizamos no ato da pesquisa representam as reflexões e observações que realizamos acerca dos nossos sujeitos.

Além das observações as estudantes realizaram entrevistas com a docente, no intuito de compreender dentre outras coisas: 1) Ela se sente preparada para lidar com as demandas da educação inclusiva em sala de aula? 2) Como a docente pensa e planeja as atividades para serem executadas em sala de aula?

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que se referem às atividades propostas pela docente para a classe e o acompanhamento oferecido a criança com Autismo, se percebeu que a docente em questão, ao explicar os conteúdos a serem aprendidos aos alunos, sempre buscava fazê-lo de maneira objetiva e clara, se preocupando sempre em perceber se a aluna apresentava compreensão sobre o ensinado, haja vista que por possuir um grau de Autismo moderado a criança observada apresentava dificuldades de compreensão e de expressão através da linguagem verbal.

Como forma de perceber se os conteúdos estavam sendo entendidos a docente sempre perguntava se criança estava compreendendo o que estava sendo explicado, a estudante respondia afirmando que sim, quando havia compreensão, ou que não, quando não estava entendendo o conteúdo proposto, sendo sempre auxiliada pela sua atendente terapêutica. Além das afirmações verbais a professora também recorria por vezes ao PECS para que a criança pudesse expressar seu entendimento sobre o que estava sendo trabalhado.

Para Mantoan (2003), o docente não deve procurar eliminar as diferenças em favor de uma suposta igualdade do alunado, devendo ele estar atento às singularidades das vozes que compõem a turma, promovendo o diálogo entre elas, contrapondo-as, complementando-as. Ao oportunizar que a estudante pudesse expressar suas compreensões seja através da oralização, ou pelo PECS, a docente estava demonstrando estar atenta às especificidades da criança, bem como, oferecendo oportunidades para que ela pudesse se expressar.

No que toca as atividades propostas pela docente para a aprendizagem da criança com Autismo, a mesma apontou apresentar dificuldades para utilizar o material adotado pela escola, pois conforme informado pela professora, os livros possuíam enunciados muito grandes e complexos, o que dificultava a compreensão da estudante em relação ao que estava sendo trabalhado, se apresentando assim como incompatível ao nível de desenvolvimento da criança. Sobre isso, Silva, Moura & Lima (2015), afirmam que “Há carência de adaptação de materiais pedagógicos para o trabalho com esses alunos, desde o currículo adotado, passando pelos materiais didáticos, tais como o uso de jogos, o livro didático etc.” (p. 11)

A escassez de materiais que atendam às demandas dos estudantes com deficiências ou transtornos fez com que a professora fosse levada a adaptar e a produzir as atividades que são utilizadas em sala de aula e enviadas para casa. Desta forma, a docente observada realiza um planejamento específico para a aluna, com atividades xerocadas, que seguem também o mesmo planejamento dos demais alunos, porém com adaptações ao seu nível de compreensão e desenvolvimento.

Em entrevista semiestruturada com a professora, esta relata os desafios e entraves da inclusão no ensino fundamental. Quando questionada se sentia preparada para atender as diferentes demandas de uma educação que fosse de fato inclusiva a docente afirma que: “isso seria uma preparação diária, devemos seguir um dia de cada vez e que a cada dia que passa e vejo a evolução da aluna eu me sinto mais segura para fazer atividades mais elaboradas, afinal não existe uma receita pronta e cada sujeito é único.” A partir da fala da professora percebemos que os saberes provenientes da sua prática docente alimentam as suas vivências, bem como mobilizam a produção de novos saberes. Para Tardif (2002), os Saberes pedagógicos, que advêm de concepções que são provenientes da reflexão sobre a prática educativa também tecem contribuições a cerca da nossa prática docente, apontando assim para a importância de se propor e experienciar momentos de observação e exercício da docência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto ressaltamos que a experiência de estágio, foi de extrema relevância, pois, a partir dele as estudantes conheceram um pouco sobre a realidade do estudante com TEA e suas vivências em uma escola regular de ensino.

Os problemas evidenciados como carências de livros didáticos mais acessíveis para pessoas com deficiência, dificuldades de adaptação dos materiais por parte da docente, entre outros, podem suscitar outras pesquisas na área da educação inclusiva, ampliando assim a discussão do tema, que é bastante atual para os educadores que se preocupam em promover uma educação de qualidade para todos.

A observação da prática docente propiciou às estudantes a percepção da importância de se compreender cada sujeito como sendo único e dotado de dificuldades e potencialidades cabendo ao docente buscar os meios para minimizar os comprometimentos e evidenciar as potencialidades.

Assim sendo, durante a pesquisa, ficou clara que a atuação docente é determinante na promoção da inclusão e no processo do ensino e aprendizagem do aluno com autismo, tendo em vista que a professora embora enfrentasse dificuldades, buscava soluções para incluir a criança da melhor forma possível nas atividades propostas em sala.

Palavras-chave: Autismo; Estágio Supervisionado, Inclusão, Transtornos do desenvolvimento, Prática docente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Caderno de educação especial: **a alfabetização de crianças com deficiência : uma proposta inclusiva** / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. -- Brasília: MEC, SEB, 2012.

_____, Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.**2007

BRITES, Luciana; BRITES, Clay. **Mentes Únicas.** São Paulo: Editora Gente, 2019.

FILHO, Belisário; FERREIRA, José. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar : transtornos globais do Desenvolvimento.** Universidade Federal do Ceará, 2010.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: **O que é , Por quê? Como fazer?.** São Paulo : Moderna , 2003. — (Coleção cotidiano escolar)

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

NASCIMENTO, Inês Correa. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. DSM-5 .** Porto Alegre : Artmed, 2014.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: identidade e saberes da docência.** In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez Editora, 1999. (p. 15 a 34)

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

_____, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 17.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: pesquisa qualitativa em educação: **Positivismo, Fenomenologia, Marxismo.** São Paulo: Atlas, 2006.